

RESÍDUOS ANTROPOGÊNICOS INGERIDOS POR TARTARUGAS MARINHAS

ATENDIDAS NA BASE DO PROJETO-TAMAR IBAMA DE UBATUBA

Max Rondon Werneck¹, Tiago de Carvalho Leite¹, Liliane de Oliveira¹ José Henrique Becker¹

¹ Projeto Tamar-IBAMA – Rua Antonio Athanazio, 273 – Itaguá – Ubatuba – SP CEP: 11.680-000 -
E-mail: tamaruba@tamar.org.br

A Base do Projeto TAMAR/IBAMA em Ubatuba foi implantada em 1991, com o objetivo de proteger as espécies de tartarugas marinhas que freqüentam a região. O TAMAR vem realizando no município, atividades de pesquisa, educação ambiental e desenvolvimento de alternativas econômicas para as comunidades de pescadores que atuam principalmente na pesca artesanal. Através da parceria estabelecida com os pescadores, as ocorrências de capturas incidental de tartarugas marinhas são registradas pelo TAMAR. Em alguns casos as tartarugas encontram-se debilitadas, feridas, apresentando tumores cutâneo ou com dificuldades para afundar. Nestes casos, as tartarugas são encaminhadas ao Tamar para reabilitação. Através da inspeção diária das fezes dos animais encaminhados ao tratamento ou ainda a verificação através da abertura do trato gastro intestinal (TGI) em necrópsias de animais mortos, procurou-se registrar a ingestão de resíduos antropogênicos pelas tartarugas. Foram estudadas 85 tartarugas marinhas no período de janeiro de 2002 a setembro de 2003, sendo 1 *Eretmochelys imbricata*, 6 *Caretta caretta* e 78 *Chelonia mydas*. Constatou-se a presença de lixo em 29 animais (34,11%). Destes, 23 eram da espécie *Chelonia mydas* apresentando média de peso 11,73 kg (extensão de 5 a 30 kg), e 06 animais da espécie *Caretta caretta* apresentando média de peso de 41 kg (extensão de 24 a 72 kg). Todas as 6 *Caretta caretta* (100%), apresentavam sinais de debilidade (flutuabilidade positiva, perda de peso, ausência de reflexo de fuga e presença de quantidade anormal de ectoparasitos e/ou epibiontes sobre o corpo) possivelmente influenciados pela ingestão de lixo. Dentre as *Chelonia mydas*, apenas 02 animais (8,7%) apresentavam estes sinais. Todo o material encontrado foi separado em categorias. Foram observados pedaços de plásticos em 72,4% dos animais, nylon monofilamento em 68,9%, fios de algodão em 27,5%, tecido em 10,3%, bexigas 10,3%, outros materiais (espuma, papel, cabelo, alumínio, isopor) que somados foram encontrados em 20,6% dos animais que ingeriram lixo. Também foi verificado o dia em que o animal defecou lixo pela primeira vez, sendo registrados o máximo de 29 dias para *Chelonia mydas* e 40 dias para *Caretta caretta*, o que representa o tempo mínimo de permanência do lixo no trato gastro-intestinal destes animais. Observa-se assim que as tartarugas marinhas ingerem grande quantidade de resíduos antropogênicos, o que pode levar a morte destes animais por ruptura ou obstrução do trato gastro-intestinal, além de reduzir a eficiência da alimentação por ocupar espaço que deveria ser preenchido por alimento. Um fator que dificulta o direcionamento do tratamento deste problema em tartarugas marinhas é a ausência de qualquer sinal clínico específico aliado a necessidade de métodos mais onerosos para um diagnóstico eficiente.

O Projeto TAMAR é um programa de conservação do Ministério do Meio Ambiente, co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e patrocinado pela Petrobras